

# Ser Médico

*António Araújo, Presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos*

Ontem faleceu uma doente minha, uma Amiga, esposa de um grande Amigo. Uma jovem bonita, com uma personalidade esfuizante, um sorriso contagiante, uma grande vontade de viver, uma visão sempre otimista sobre a vida, desportista e envolvida em múltiplos projetos pessoais e sociais. No auge da sua vida, teve a infelicidade de desenvolver uma doença grave, que motivou o meu envolvimento no seu tratamento. Durante estes últimos anos, assisti à sua luta heróica, fruto da sua personalidade férrea, sempre transmitindo o que sentia a quem dela cuidava - confiança e esperança. Infelizmente, apesar dos esforços realizados por toda a equipa médica que a tratou, a doença foi mais resistente do que o corpo.

Hoje tenho um profundo sentimento de tristeza pela perda, um sentimento de revolta por não ter conseguido preservar a sua vida, um sentimento de frustração, porque o conhecimento da Medicina não permitiu salvá-la.

Mas exercer Medicina é assim. Quando efetuamos o Juramento de Hipócrates, prometemos solenemente consagrar a nossa vida ao serviço da humanidade e que a saúde e o bem-estar do nosso doente serão sempre as nossas prioridades. Mas muitas vezes, demasiadas vezes, isto não chega e não conseguimos salvar os nossos doentes.

A saúde ocupa um lugar cimeiro nas preocupações dos cidadãos portugueses. E os médicos têm o privilégio de serem o seu principal guardião, de poderem exercer o conhecimento que adquiriram na Faculdade para a promoção da saúde e o tratamento da doença, que levam ao aumento da quantidade e da qualidade de vida dos cidadãos. Esta é a melhor profissão do mundo, a mais exigente, a mais impactante na vida de quem a exerce e na dos seus utentes, mas também a mais compensadora do ponto de vista moral. Para um Médico ser um profissional completo, tem que, ao longo da sua vida, adquirir competências a quatro níveis. A nível assistencial, de forma a poder exercer a sua profissão, os atos médicos, segundo os melhores conhecimentos e a melhor prática clínica. A nível do ensino, porque muito desse conhecimento prático é transmitido entre os colegas, ensina-se fazendo, exemplificando diariamente. A nível da investigação, porque todo o conhecimento médico deriva da pesquisa científica e esta pode ser feita a todos os níveis, em todas as especialidades, desde a investigação básica, translacional ou clínica, e todos temos o dever de a realizar durante o nosso percurso profissional. A nível da gestão, porque



cada vez mais temos a obrigação de administrar o mais corretamente possível os recursos disponíveis, pois se a saúde não tem preço, a doença tem sempre um custo. Mas de nada servirão estas características, se as ações do médico não forem enquadradas pela ética e deontologia, que nos ajudam a balizar os deveres e o correto comportamento, e se não tivermos como alicerce a empatia que deve ser sempre estabelecida com os doentes, de forma a poder corresponder integralmente às suas necessidades e eles podem confiar plenamente no seu médico.

O Médico é, forçosamente, um profissional diferente. Isto evidenciou-se neste tempo de pandemia, em que se constatou a sua abnegação, voluntariedade, empenho, muito para lá do que moralmente era exigido, colocando em risco, repetidamente, a sua saúde e a dos seus familiares.

Infelizmente, os nossos decisores políticos conhecem toda esta realidade e exploram-na até ao limite. Trabalham-se horas incontáveis em troca de um salário que envergonha qualquer sentimento de decência, mas exige-se, (e bem), elevada responsabilidade e qualidade nos atos que se praticam, embora sem qualquer reconhecimento. É forçoso que se compreenda que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) é excelente devido aos seus profissionais de saúde e que apenas se poderá manter com esse nível de assistência, particularmente em situações de crise, com profissionais que apresentem graus de satisfação elevada, que sintam que aí estão realizados a nível pessoal e profissional.

Vemos com profunda decepção o facto de Portugal ir receber uma avultada quantia de fundos europeus e que não se projete investir na saúde uma verba equivalente ao seu valor para os cidadãos. Relembro que, dos fundos do NORTE2020, apenas se destinou à saúde uma verba de 38 milhões, dos 3,4 biliões de euros, que corresponde a cerca de 1,1% do total. Infelizmente, tudo indica que, mais uma vez, se vai desperdiçar a oportunidade de reestruturar os edifícios do SNS, reequipá-los e investir em projetos de desenvolvimento, tão necessários para melhor se tratar da saúde da população.

Sim, somos Médicos e gostaríamos de salvar todos os nossos doentes... Mas isso é uma impossibilidade. E é muito difícil lidar com essa impossibilidade. É muito difícil lidar com a perda de Amigos. Neste tempo invulgar, devemos manter a resiliência e o foco, para ultrapassarmos da melhor forma estas dificuldades.

A todos um Natal muito Feliz e um ano de 2021 melhor do que o que agora termina, com saúde.

